

PREVISÃO CLIMÁTICA -

TRIMESTRE JUNHO-JULHO-AGOSTO DE 2026

Este documento descreve as tendências climáticas para o trimestre Junho-Julho-Agosto (JJA) de 2026, fundamentadas em projeções de modelos de longo prazo. A análise baseia-se na previsão probabilística de precipitação e temperatura do ar obtida através do modelo Météo-France disponibilizado pela Copernicus.

Sumário Executivo: A análise climática para o trimestre Junho-Julho-Agosto (JJA) de 2026 indica um cenário de atenção para Mato Grosso do Sul, com previsão de chuvas distribuídas de forma irregular. As temperaturas tendem a permanecer próximas ou ligeiramente acima da média histórica. Este quadro é reforçado pela alta probabilidade (92%) de desenvolvimento do fenômeno El Niño, que deve se intensificar no segundo semestre, elevando o risco de ondas de calor e impactos diretos nos setores agropecuário, hídrico e energético do estado.

1. Tendência Meteorológica para o trimestre Junho-Julho-Agosto de 2026 (JJA)

1.1 Média histórica da precipitação esperada para JJA (período de 30 anos - 1981 a 2010)

A Figura 1 ilustra a climatologia de referência (1981-2010), que representa o volume de chuva esperado para o período com base na média histórica de 30 anos. Dito isso, a precipitação varia entre 75 a 200 mm na maior parte do estado, elevando-se para 200 a 300 mm no extremo sul do estado. Por outro lado, nas regiões nordeste, norte e noroeste as chuvas variam entre 25 a 50 mm.

**NORMAL CLIMATOLÓGICA DA PRECIPITAÇÃO
TRIMESTRE JUNHO-JULHO-AGOSTO
PERÍODO DE REFERÊNCIA : 1981-2010**

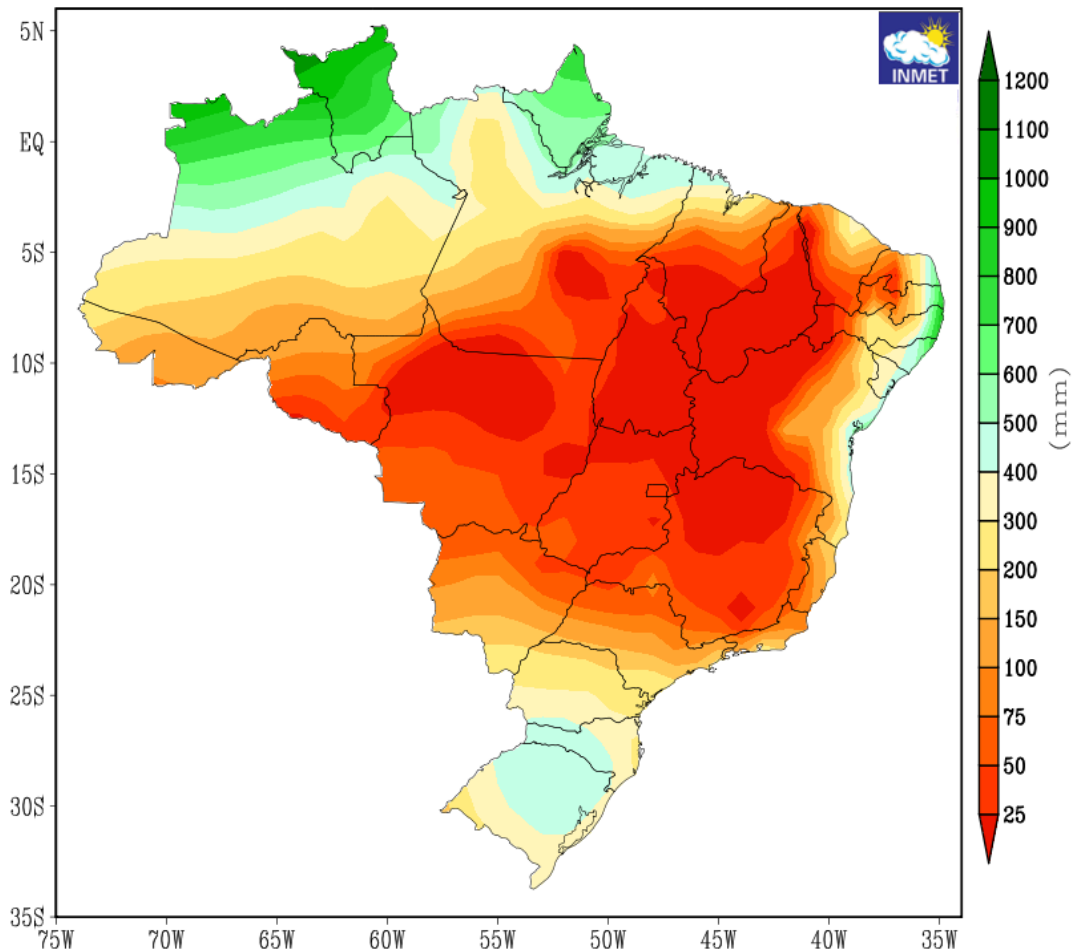


Figura 1. Média climatológica da precipitação acumulada para o trimestre Junho-Julho-Agosto. Fonte dos dados: INMET.

1.2 Previsão probabilística da precipitação para Junho-Julho-Agosto de 2026 (JJA)

A previsão probabilística de precipitação apresentada na Figura 2 aponta para um padrão de distribuição irregular das chuvas em Mato Grosso do Sul ao longo do trimestre.

C3S: Météo-France contribution
Prob(most likely category of precipitation)

JJA 2026

Nominal forecast start: 01/05/26
Ensemble size = 51, climate size = 744

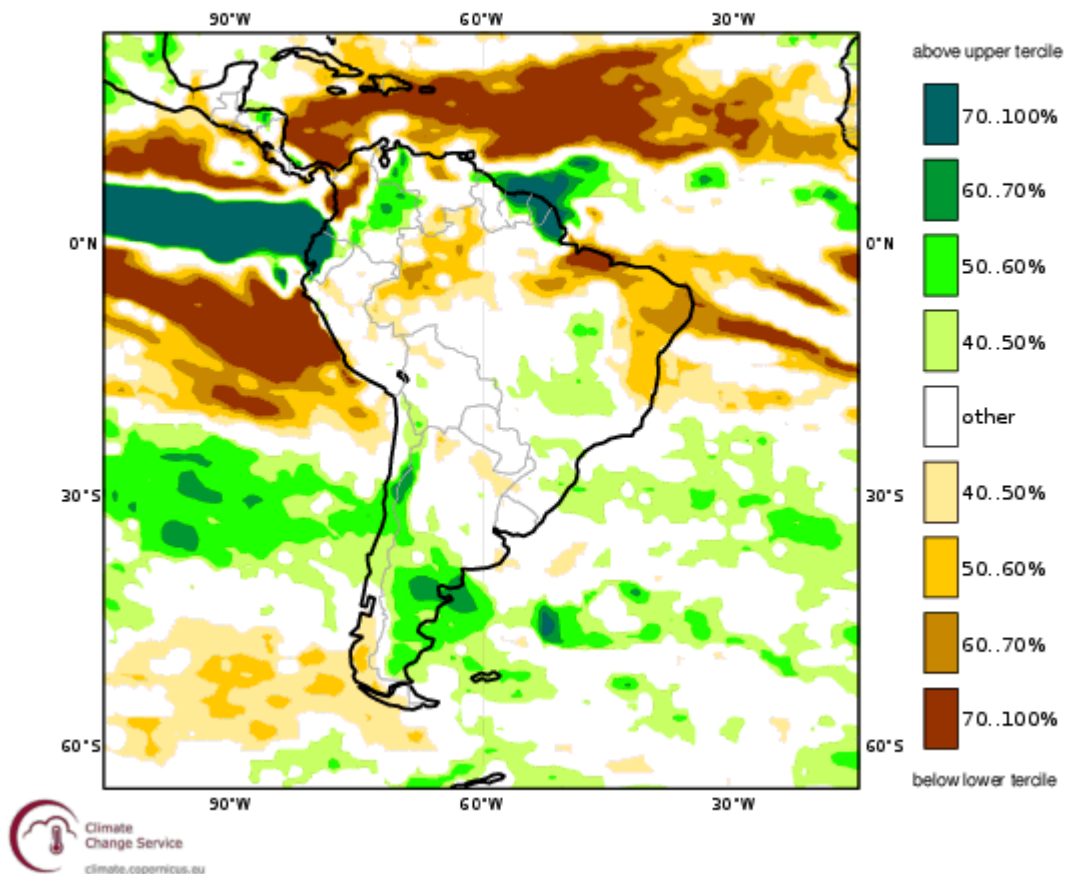


Figura 2. Previsão probabilística em tercís da precipitação acumulada para o trimestre Junho-Julho-Agosto de 2026. Fonte: Copernicus.

1.3 Normal Climatológica da temperatura média esperada para JJA (período de 30 anos - 1981 a 2010)

Primeiramente, é apresentada na Figura 3 a normal climatológica da temperatura média, ou seja, a **temperatura média que é esperada** para o trimestre de Junho-Julho-Agosto (JJA) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 18-22°C. Por outro lado, na

região extremo sul, as temperaturas variam entre 16-18°C e na região extremo noroeste entre 22-24°C no trimestre de JJA.

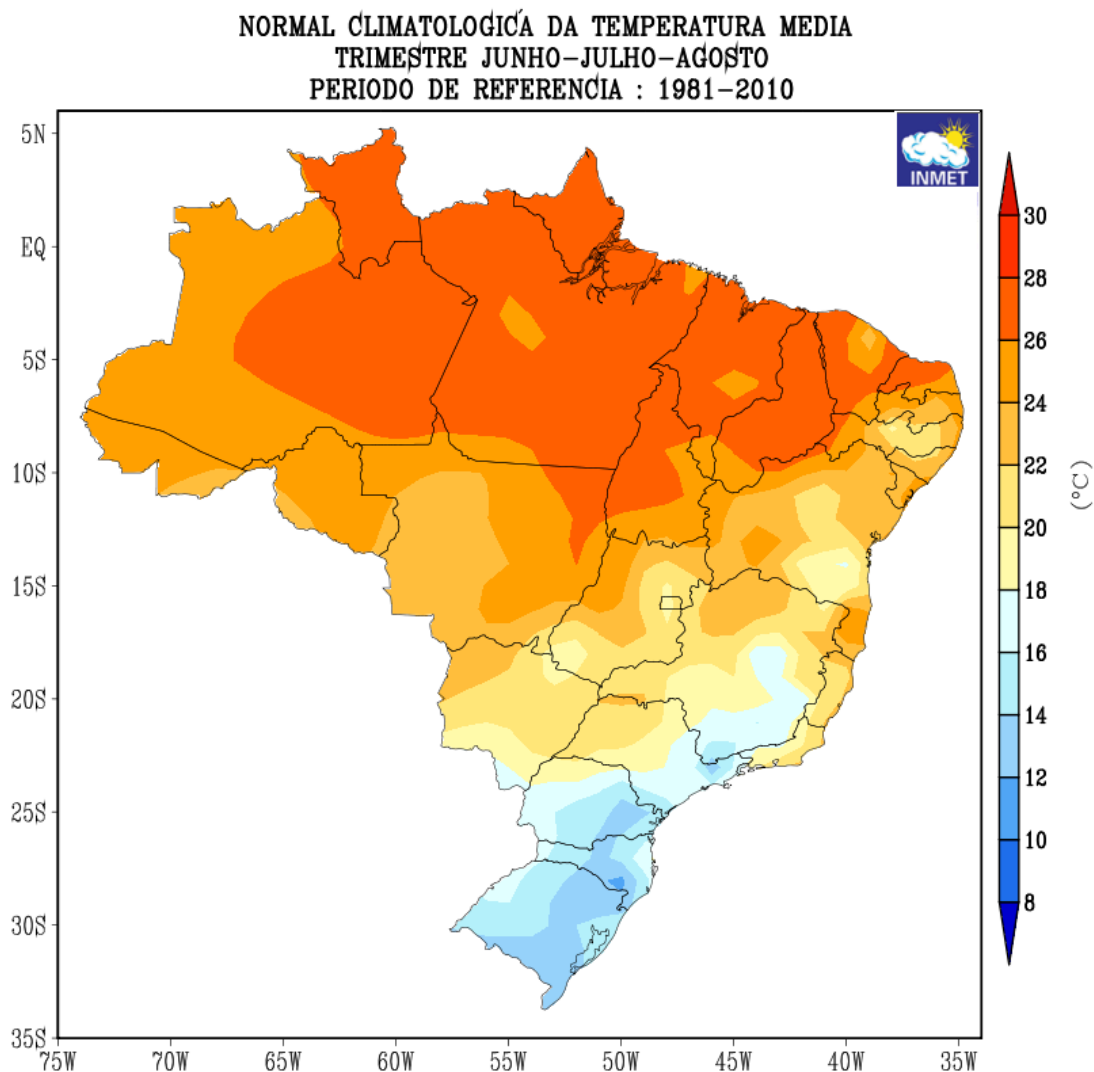
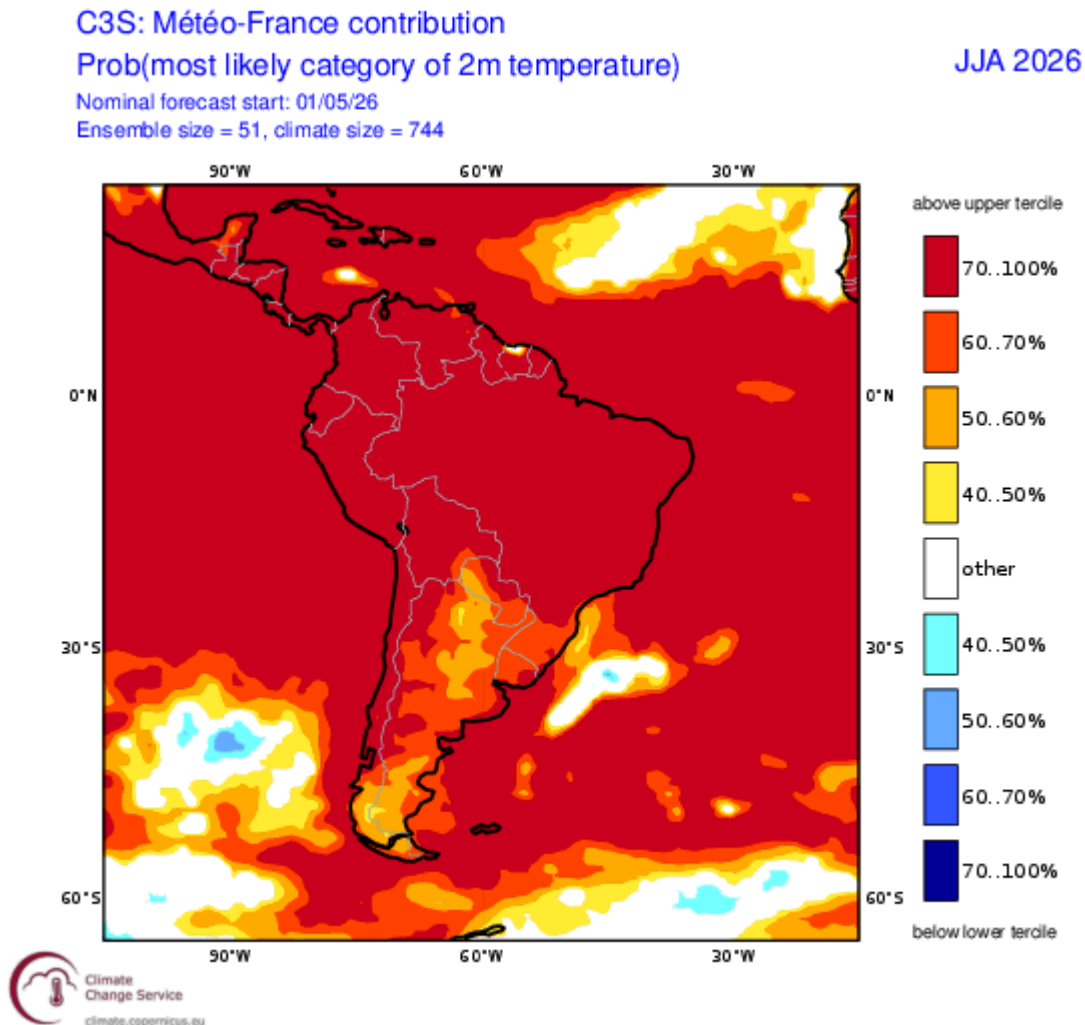


Figura 3. Média climatológica da temperatura média (°C) para o trimestre Junho-Julho-Agosto (JJA). Fonte dos dados: INMET.

1.4 Previsão probabilística da temperatura do ar para JJA

De acordo com o modelo Météo-France (Figura 4), a tendência climática para o trimestre **Junho-Julho-Agosto de 2026** indica **temperaturas do ar próxima ou ligeiramente acima da média histórica**. Dessa forma, a previsão aponta para um **trimestre com condições**

mais quentes que o normal em Mato Grosso do Sul.



Obj: Figura 4. Previsão probabilística em tercís da temperatura para o trimestre Junho-Julho-Agosto de 2026. Fonte: Copernicus.

1.5 Previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), os modelos climáticos mais recentes indicam 92% de probabilidade de desenvolvimento do El Niño no trimestre Junho–Julho-Agosto de 2026 (JJA), conforme apresentado na Figura 5.

A análise das probabilidades sazonais do NOAA/CPC, emitida em maio de 2026, evidencia uma redução progressiva da condição de neutralidade atmosférico-oceânica, que passa de aproximadamente 8% no trimestre JJA para valores inferiores a 6% no final de 2026. Em contrapartida, observa-se aumento expressivo da probabilidade de estabelecimento e intensificação do El Niño ao longo do ano.

Destaca-se que, a partir do trimestre Julho–Agosto–Setembro (JAS), a probabilidade combinada de ocorrência de El Niño fraco a moderado torna-se predominante. Já entre os trimestres Setembro–Outubro–Novembro (SON) e Outubro–Novembro–Dezembro (OND), cresce significativamente a chance de ocorrência de El Niño forte e muito forte, indicando potencial intensificação do fenômeno no segundo semestre de 2026. Esse cenário pode favorecer a ocorrência de episódios de ondas de calor, com potencial para intensificar períodos de temperaturas acima da média climatológica em Mato Grosso do Sul, especialmente durante a primavera e o início do verão.

Ressalta-se, contudo, que o ENOS não atua de forma isolada, constituindo apenas uma das principais forçantes climáticas de grande escala que influenciam a variabilidade do clima. No caso de Mato Grosso do Sul, seus impactos ocorrem de forma indireta, por meio da modulação dos padrões atmosféricos e oceânicos em escala regional, em interação com outros sistemas meteorológicos.

Dessa forma, os possíveis efeitos associados ao El Niño devem ser analisados em conjunto com os demais fatores atmosféricos atuantes, uma vez que a resposta climática no Estado depende da combinação entre forçantes de grande escala e sistemas meteorológicos regionais.

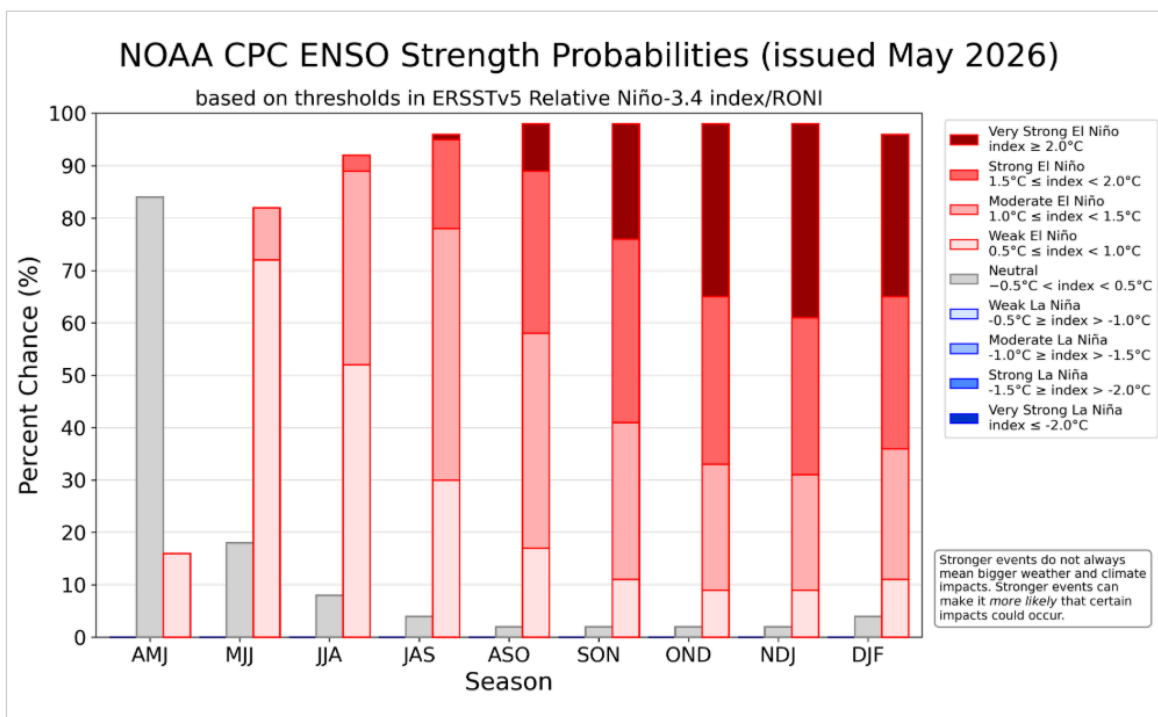
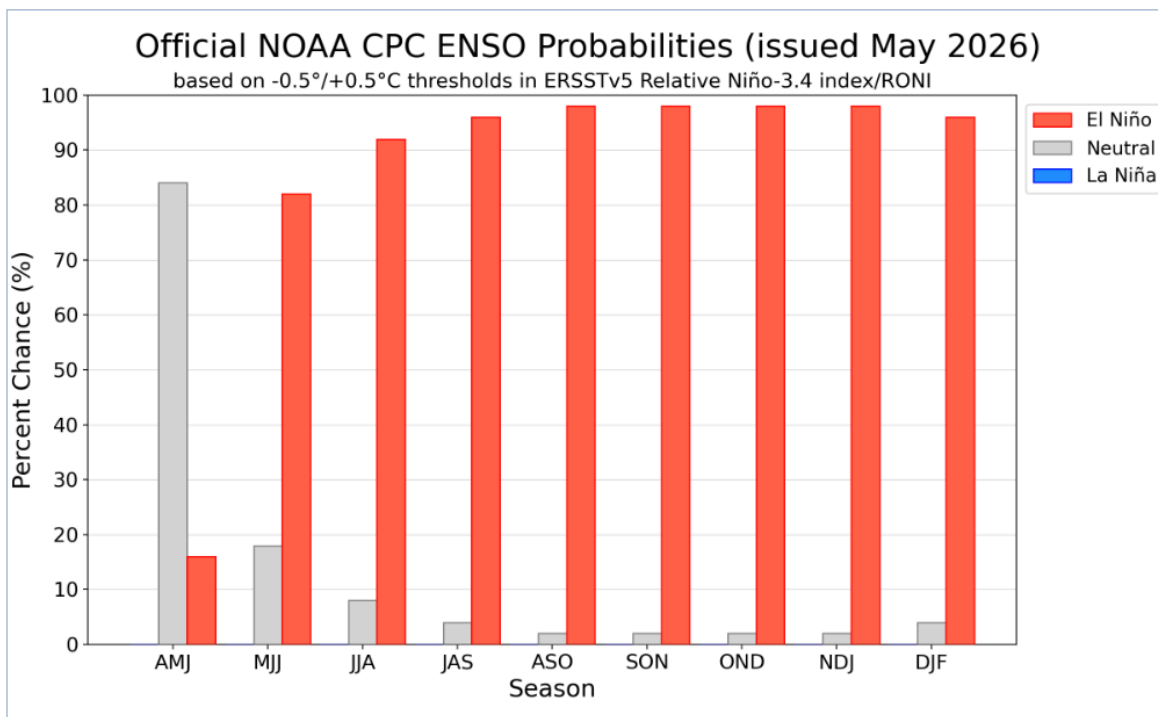


Figura 5. Previsão probabilística e probabilidade de intensidade do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral. Fonte: CPC/IRI.

2. Conclusão

A análise do conjunto de modelos climáticos para o trimestre Junho–Julho–Agosto de 2026 indica um cenário de atenção para Mato Grosso do Sul, caracterizado pela distribuição irregular das chuvas em grande parte do Estado.

Em relação à temperatura do ar, a previsão aponta para valores próximos ou ligeiramente acima da média climatológica, favorecendo a ocorrência de períodos mais quentes ao longo do trimestre, especialmente em dias com menor nebulosidade e maior incidência de radiação solar. Esse cenário pode impactar diretamente os setores agropecuário, recursos hídricos, energético e de saúde pública, além de aumentar a necessidade de monitoramento contínuo das condições meteorológicas.

Adicionalmente, os modelos climáticos indicam 92% de probabilidade de desenvolvimento do fenômeno El Niño no trimestre JJA, com tendência de persistência e intensificação ao longo do segundo semestre de 2026. As projeções do NOAA/CPC apontam aumento progressivo da probabilidade de ocorrência de El Niño moderado a forte entre a primavera e o início do verão, o que poderá favorecer episódios de ondas de calor mais frequentes e intensos, além de potencializar períodos prolongados de temperaturas acima da média climatológica no Estado.

Ressalta-se, contudo, que os impactos regionais dependem da interação entre o ENOS e outros sistemas atmosféricos e oceânicos de grande escala, de modo que a resposta climática em Mato Grosso do Sul será condicionada à atuação conjunta dessas forçantes com os sistemas meteorológicos regionais. Soma-se a isso o fato de o Estado situar-se em uma zona de transição climática, característica que contribui para maior variabilidade espacial e temporal das condições meteorológicas e climáticas.

Dessa forma, recomenda-se o acompanhamento contínuo das atualizações dos modelos

climáticos e das previsões sazonais, especialmente diante da tendência de fortalecimento do El Niño no segundo semestre, visando subsidiar ações preventivas e estratégias de planejamento nos diferentes setores sensíveis às condições climáticas.

Elaborado pela equipe técnica do CEMTEC/SEMADESC.